

MESTRADO PROFISSIONAL EM INDÚSTRIAS CRIATIVAS

DISCIPLINA:

Políticas Públicas e Cidades Criativas

EMENTA:

As questões da gentrificação, segurança e privatização nos espaços públicos. A relevância do ambiente criativo. Conceituação e análise crítica. As principais perspectivas do conceito e das potencialidades das cidades criativas. Análise crítica de alguns espaços criativos nacionais e internacionais. Análise crítica e marcos do Plano da Secretaria da Economia Criativa. Análise e produção colaborativa de políticas públicas para a área da cultura no contexto do conceito de cidades criativas. Estudo de casos de políticas públicas associadas às mais significativas experiências de cidades criativas no mundo ocidental. Prototipação.

BIBLIOGRAFIA:

1. ARANTES, Otília Beatriz Fiori. AINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
2. BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. Vol. 49, no. 1. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S. Paulo. Jan. /Mar. 2009. p. 10 – 18
3. BERTACCHINI, Enrico. Da regeneração urbana à cidade criativa: o papel das políticas culturais na cidade de Turim. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (org.). Cidades Criativas – Perspectivas. 1a ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions. 2011. p. 70 – 77
4. BOLAÑO, César. Economia política, indústrias criativas e pensamento brasileiro.
5. BRASIL. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014. 2a ed. (rev.). Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 78 – 79
6. BOP CONSULTING. Guia prático para o mapeamento das indústrias criativas. London: British Council. 2010.
7. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk. 2008
8. BORJA, J.; CASTELLS, M. Local and global: the management of cities in the information age. London: Earthscan, 1997.
9. CAMPANS, Rose. Cidades sustentáveis, cidades globais: antagonismo ou complementariedade. In: ACSELRAD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 256 p.
10. EAGLETON, Terry. A idéia de cultura. São Paulo: Editora Unesp. 2005.

11. FLORIDA, Richard. A ascensão da classe criativa... e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano. Porto Alegre, RS: L&PM Editores. 2011a.
12. _____. El gran reset: nuevas formas de vivir y trabajar para impulsar la prosperidad. 1a ed. Barcelona: Paidós Empresa. 2011b.
13. _____. Cities and the creative class. New York: Routledge, 2005.
14. _____. Who's your city?: how the creative economy is making where to live the most importante decision of your life. New York: Basic Books, 2008.
15. JENKS, M.; DEMPSEY, N. Future forms and design for sustainable cities. Amsterdam: Architectural, 2005.
16. LANDRY, Charles. Prefácio. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter (org.). Cidades Criativas – Perspectivas. 1a ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions. 2011. p. 7 - 15
17. _____. The creative city: A toolkit for urban innovations. 2a ed. London: Earthscan. 2008.
18. LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
19. VIVANT, Elsa. O que é uma cidade criativa? São Paulo: Editora SENAC São Paulo. 2012.
20. WYSZOMIRSKI, Margaret J. Defining and Developing Creative Sector Initiatives. In: Creative Industries: A measure for urban development Viena: Fokus/Wiwipol, 2004. p. 25 - 57.